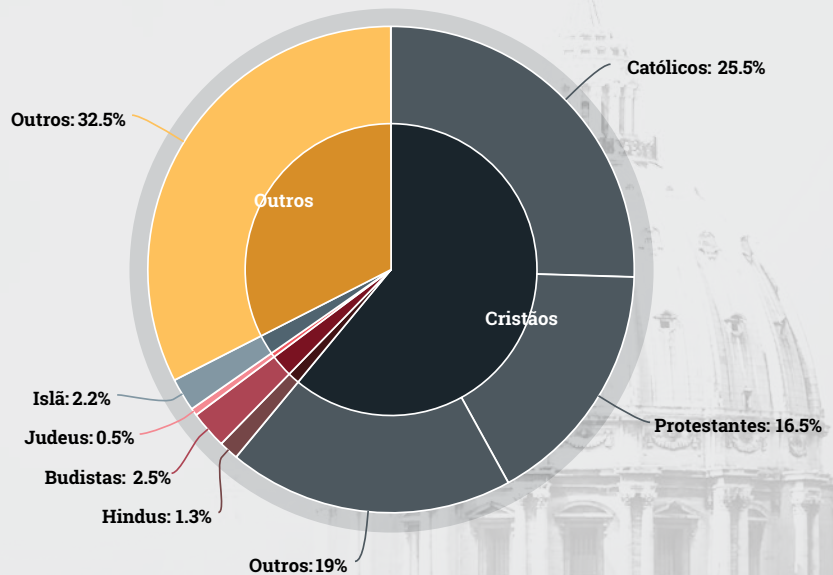


Austrália



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição australiana proíbe o Governo de fazer qualquer lei que estabeleça uma religião ou imponha a observância religiosa. O Governo também não pode proibir a prática de qualquer religião, ou estabelecer um teste religioso como qualificação para qualquer cargo público federal.^[1] O direito à liberdade religiosa está sujeito a certas limitações legais, como por exemplo quando é necessário proteger a segurança, a ordem e a saúde públicas, ou os direitos e liberdades fundamentais de outros.^[2]

O estado da Tasmânia é o único estado ou território cuja Constituição garante especificamente, a “liberdade de consciência, a livre profissão e prática da religião”, sujeita à ordem e moral públicas.^[3] A discriminação com base na religião ou nos antecedentes étnico-religiosos é explicitamente proibida por lei em todos os estados e territórios, exceto no estado da Austrália do Sul. Sete dos oito estados e territórios, exceto o da Austrália do Sul, têm agências para investigar queixas de discriminação religiosa.^[4]

[1] Constituição da Commonwealth da Austrália, Secção 116

[2] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

[3] http://www.austlii.edu.au/au/legis/tas/consol_act/ca1934188/s46.html

[4] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

Os grupos religiosos não são obrigados a registrar-se. Contudo, para receberem o estatuto de isenção fiscal, as organizações sem fins lucrativos devem candidatar-se ao Australia Tax Office (ATO) (Autoridade Tributária). O registro junto do ATO não tem qualquer efeito na forma como os grupos religiosos são tratados.^[5]

A educação religiosa, habitualmente ensinada por voluntários que recorrem a programas aprovados a nível estatal ou local, é permitida nas escolas públicas, mas os pais têm a opção dos seus filhos não frequentarem essas aulas. As escolas estatais no estado de Nova Gales do Sul disponibilizam aulas de ética secular aos alunos que não frequentem as aulas opcionais de religião.^[6]

INCIDENTES DE INTOLERÂNCIA

Em junho de 2014, o Supremo Tribunal decidiu que era inconstitucional o Programa Nacional de Capelania Escolar, que disponibilizava fundos estatais para comunidades escolares governamentais e não governamentais criarem ou alargarem os serviços de capelania escolar. Os capelães escolares devem disponibilizar aos alunos “apoio e orientação sobre ética, valores, relações e espiritualidade”.^[7] O programa foi

[5] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

[6] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

[7] <http://schoolchaplaincy.org.au/about-school-chaplaincy>

contestado por um progenitor, descrito como um defensor convicto na separação entre Igreja e Estado, que argumentou: “As escolas públicas não são locais para missionários religiosos, com ou sem financiamento estatal.”^[8] Posteriormente, o Governo anunciou em agosto que iria continuar o programa, que é aberto a capelães de qualquer religião (desde que não tentem converter os alunos), mas que iria reorganizá-lo para que o financiamento fosse distribuído às escolas pelos estados e territórios.^[9]

Cristianismo

Em setembro de 2014, um grupo de homens com uma bandeira do grupo autodenominado Estado Islâmico gritou ameaças de morte a uma religiosa maronita em frente a uma escola católica em Sydney Ocidental, ameaçando “abater os cristãos”.^[10]

Em setembro de 2015, Martine Delaney, uma candidata do partido político os Verdes apresentou uma queixa ao Comissário Antidiscriminação na Tasmânia contra a Igreja Católica, por causa de uma carta pastoral com os ensinamentos da Igreja sobre o casamento, apresentada sob a forma de brochura, que foi distribuída às famílias com filhos em escolas católicas. Em novembro, o gabinete do Comissário notificou o Arcebispo de Hobart, Julian Porteous, que a queixa se inseria no âmbito da lei antidiscriminação e que a Comissão tinha convocado a Conferência Episcopal Católica Australiana, e o próprio Arcebispo, como inquiridos. Em maio de 2016, o Comissário Antidiscriminação na Tasmânia, Robin Banks, decidiu que não era do interesse público continuar a investigar a queixa, depois de esta ter sido retirada por Martine Delaney.^[11]

Islamismo

Em setembro de 2014, houve relatos de incidentes contra comunidades muçulmanas e cristãs na sequência dos muito divulgados ataques de combate ao terrorismo em Sydney, Brisbane e Melbourne.^[12] Várias mesquitas foram vandalizadas e a comunicação social reportou pelo menos trinta casos de muçulmanos, sobretudo mulheres com hijab, que foram sujeitos a abusos físicos e verbais nas semanas que se seguiram aos ataques.^[13]

Os incidentes relatados incluem uma mulher de Sydney com um hijab que foi agredida fisicamente, sendo o seu carro

vandalizado; uma mulher de Brisbane com um bebê a quem cuspiram, tiraram o hijab à força da cabeça e empurraram para o chão; e muitas situações de ameaças verbais e abusos. Uma cabeça de porco com uma cruz foi deixada nas instalações de uma mesquita em Queensland.^[14] Em Sydney, a polícia acusou um homem de “intimidação e intenção armada de cometer uma infração grave” depois de ele ter entrado numa escola muçulmana a 26 de setembro de 2014 armado com uma faca grande.^[15]

Em dezembro de 2014, um pretenseu xequê (autoridade muçulmana) que exibiu uma bandeira com o shahada ou credo islâmico fez dezessete pessoas reféns num café em Sydney, o que resultou em três mortes, incluindo o próprio atirador. Na esteira do “cerco de Sydney”, a polícia relatou um aumento na atividade anti-islâmica. Um homem foi acusado de fazer várias ameaças contra uma mesquita.^[16]

Várias manifestações anti-Islã foram realizadas em toda a Austrália em novembro de 2015, resultando em confrontos entre os manifestantes e grupos antirracismo.^[17] O Comissário para a Discriminação Racial denunciou as manifestações anti-muçulmanas como “uma franja da sociedade que procura promover o ódio e a divisão”. O ministro Federal da Justiça afirmou que não constituam “um reflexo da maioria da população australiana”.^[18]

Judaísmo

O Executive Council of Australian Jewry (ECAJ) (Conselho Executivo dos Judeus Australianos), uma organização não governamental, referiu que tinham sido reportados 190 incidentes antisemitas pelo ECAJ, por grupos de segurança comunitária e pelos grupos de cúpula oficiais da comunidade judaica no período de doze meses, desde 1 de outubro de 2014 a 30 de setembro de 2015. Este valor representou um decréscimo de 39% em relação aos 312 incidentes registados pelas mesmas organizações durante igual período do ano anterior. Os incidentes incluíram oito ataques físicos, por exemplo atirar ovos e outros objetos em judeus identificáveis, 119 incidentes de abuso, assédio e intimidação, sendo o mais frequente, gestos agressivos e declarações abusivas dirigidas diretamente a judeus a partir de veículos em circulação, e 126 incidentes de vandalismo e pichações.^[19]

Em julho de 2014, um homem em Melbourne relatou ter sido atacado e ferido por vários homens que gritaram frases

[8] <http://www.theaustralian.com.au/national-affairs/education/school-chaplaincy-program-declared-invalid-by-high-court/story-fn59nlz9-1226959670910>

[9] <http://www.abc.net.au/news/2014-08-27/chaplaincy-program-revised-after-high-court-ruling/5701390>

[10] <http://www.dailytelegraph.com.au/news/students-shaken-as-death-threats-made-to-nun-at-maronite-high-school-in-western-sydney/news-story/3c51cd2538bf25a95e5d6c98f91a7071>

[11] https://www.sydneycatholic.org/news/latest_news/2016/201656_413.shtm

[12] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

[13] <http://www.smh.com.au/national/dozens-of-antimuslim-attacks-as-islamic-leaders-warn-of-community-fear-20141009-113tmk.html>

[14] <http://www.smh.com.au/national/dozens-of-antimuslim-attacks-as-islamic-leaders-warn-of-community-fear-20141009-113tmk.html>

[15] <http://www.abc.net.au/news/2014-09-30/bail-refused-over-muslim-school-knife-threat/5778562>

[16] <http://www.smh.com.au/nsw/sydney-siege-aftermath-man-charged-following-alleged-hate-threats-to-auburn-mosque-20141217-128w9t.html>

[17] <http://www.aljazeera.com/indepth/inpictures/2015/11/punches-thrown-australia-anti-islam-rally-151123052110274.html>

[18] <http://www.abc.net.au/news/2015-11-23/australians-should-reject-repudiate-violent-anti-islam-rallies/6963902>

[19] <http://www.ecaj.org.au/2015/ecaj-2015-report-on-antisemitism-in-australia/>

antisemitas. Em agosto de 2014, uma educadora de infância judia foi atacada por uma pedra atirada de um carro que passava, e cinco adolescentes foram detidos por ameaçarem trinta crianças judias num ônibus escolar em Sydney. Os incidentes de vandalismo e pichações incluíram danos a edifícios e viaturas. Em fevereiro de 2015, um rabi foi atacado em Melbourne. Em novembro de 2014, um judeu foi atacado na rua.^[20] O ECAJ sugeriu que muita da intolerância contra judeus em 2014 poderia estar relacionada com a situação de Gaza.^[21]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Parece que, embora não haja relatos de restrições governamentais à liberdade religiosa, pode haver um risco de aumento da intolerância social para com as religiões, tanto minoritárias como maioritárias, como reação provocada por eventos como por exemplo o terrorismo interno. Além disso, isto deve-se à disponibilidade pública de informação sobre conflitos geopolíticos, como por exemplo em Gaza, na Síria, no Iraque, no Afeganistão, etc., que estão muitas vezes relacionados ou atribuídos a grupos religiosos.

[20] <http://www.ecaj.org.au/2015/ecaj-2015-report-on-antisemitism-in-australia/>

[21] http://www.ecaj.org.au/wp-content/uploads/2012/08/2014_antisemitism_report.pdf